

PEQUENAS CIDADES I

Angela Maria Endlich¹ e Luana Pavan Detoni²

Quantas surpresas tivemos como editoras no percurso do preparo desta edição especial da Revista Pixo voltada a Pequenas Cidades. Inicialmente, a surpresa foi com a profícua resposta quanto às submissões, tanto quantitativa como qualitativamente. Foram aprovados 58 trabalhos para publicação resultantes desta chamada. Ao todo serão 48 artigos, três resenhas, seis paredes brancas, além de uma entrevista. Todo esse material foi organizado em duas edições subsequentes, primavera e verão. Cada número apresentará no conjunto da sua publicação 29 trabalhos.

Continuamos nos maravilhando ao longo do trabalho com a leitura das diversas contribuições, como a descoberta de materiais por meio das resenhas, das reflexões teóricas e metodológicas, dos projetos e planos propostos, enfim, com as análises que encontramos, superando muito nossas expectativas.

A temática das pequenas cidades aparece nos diferentes trabalhos, ora como questão central de análise, ora como recorte territorial. São contribuições muito diversas, com múltiplas abordagens, o que compreendemos que enriquece a publicação.

As pequenas cidades/localidades ganharão, seguramente, com essa publicação maior visibilidade e presença na pauta acadêmica, e quiçá política. As muitas localidades que oscilam entre ser ou não ser cidade, na fronteira do urbano, encontrarão aqui aportes para sua compreensão. A insuficiência de estudos leva a uma idealização ou mitificação das pequenas cidades. Elas podem ainda ser guardiãs de amenidades, de um ritmo de vida mais lento e tranquilo, bem como de uma sociabilidade mais pautada nas relações afetivas. Entretanto, muitas transformações mostram que elas são também espaços de insegurança e desigualdade. As contradições da contemporaneidade também estão presentes nelas. Desse modo, as três caóides enunciadas pelas disciplinas da arte, da ciência e da filosofia constituem formas do pensamento ou da criação segundo Deleuze e Guattari. Estas possibilitam traçar planos sobre o caos das contradições presentes nas pequenas cidades, através de ideias vitais que são atravessadas pelas forças das sensações (cinema, literatura e outras artes); das funções (estudos em arquitetura, geografia, planejamento urbano e regional, entre outras áreas do conhecimento); e dos conceitos (por exemplo de *literatura menor* e de *devir*).

O intuito anunciado na chamada de fomentar diversas capturas acerca das pequenas cidades/localidades, intervenções/ocupações nesses espaços menores foi alcançado. Destas capturas, esperamos, outras tantas despontarão.

Ao sistematizarmos em dois volumes, a 19ª e a 20ª edições da Revista Pixo, reservamos ao primeiro volume um conjunto de publicações que pensamos serem contributos mais próximos ao planejamento e gestão das pequenas cidades/localidades. Como se trata

1 Docente do Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Paraná. Mestrado e Doutorado em Geografia pela FCT/Unesp, Presidente Prudente-SP. Estágio doutoral e pós-doutoral na Universidad de Barcelona. Coordenadora da Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades – Mikripoli. Email: amendlich@uem.br.

2 Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS). Bolsista CAPES. Mestra em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel). Graduada em Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel). Membro da Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades – Mikripoli. E-mail: luanadetoni@gmail.com.

de um amplo conjunto de trabalhos alguns se aproximam mais desse tema e outros menos.

Neste sentido, iniciamos com a entrevista ao arquiteto argentino José Luis Basualdo, docente da *Universidad Nacional del Nordeste* na Argentina, além de atuações em outras instituições. Ainda que tenha atuação em universidades, o entrevistado se apresenta como um gestor. E nessa perspectiva percebeu as lacunas existentes para o planejamento das pequenas cidades/localidades. Isso motivou a elaboração de trabalhos, a adequação de cursos e a articulação de uma rede acadêmica entre pesquisadores de diferentes países.

Como autor convidado desta edição temos o geógrafo argentino Juan Manuel Diez Tetamanti com o artigo *Sociocartogramas en la entrevista*. Neste texto, o autor, pesquisador do Conicet e professor da *Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco*, que trabalha com cartografia social e também pequenas localidades traz contribuições expressivas para estabelecer diálogo com moradores, não apenas registrando suas demandas, mas a compreensão que eles têm dos seus espaços e permite a eles que sejam protagonistas políticos de maior expressão.

Abrimos a seção de artigos e ensaios com o texto *Gestão do Planejamento Urbano em cidades patrimonializadas: Reflexões e oficinas em Cachoeira/BA*. Os autores Wendel Henrique Baumgartner, Adriana Santana Bittencourt e Lívia Fraga Celestino expõem que todas as cidades são históricas, ainda que algumas tenham poucas décadas e outras contêm centenas de anos. A diferença está no acúmulo de tempo materializado na morfologia e na paisagem urbana e os cuidados necessários que isso representa para o planejamento. Por isso, foram realizadas oficinas de preparo da população para lidar com a elaboração de um novo plano diretor. Em Cachoeira/BA, são 450 anos de história e são diversas as dificuldades, desde a necessidade de cumprimento de prazos e a necessidade de tornar efetiva participação, até a turistificação de cidades patrimonializadas, planos diretores genéricos e produzidos em massa são pontos abordados pelos autores.

Na sequência, no texto: *A criação de novas centralidades para sociabilidade urbana em cidades menores: O caso de Lapa/PR*, de Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk e Beatriz Portella Deda, o planejamento é enfatizado sob a ótica da vitalidade urbana, incluindo o uso misto dos espaços. Com preocupação de gerar novos espaços de convivência novas estratégias de planejamento foram traçadas e aprovadas.

Jéssica Machado Seolin e Gabriele do Rosario Landim, autoras do artigo *O que as cidades pequenas podem ensinar sobre mobilidade às cidades médias e grandes? Um estudo comparativo de Foz do Iguaçu/PR*, apresentam um debate que recai sobre a questão da mobilidade, sobretudo quanto ao cicloviário. Consideram como pequenas cidades as com até cem mil habitantes e com isso focam os desafios de Foz do Iguaçu que é uma cidade de porte médio. Tomam por referência cidades pequenas que se destacam por uma mobilidade mais adequada, em especial quanto ao livro: *Brasil que pedala* e estabelecem uma análise comparativa das diretrizes.

A experiência do planejamento urbano em cidades pequenas: Análise da expansão urbana a partir dos planos diretores de João Pablo dos Santos e Maria Soares de Almeida, são reflexões a partir de Pinhalzinho/SC que em 2012 já realizava o segundo plano diretor, o primeiro foi em 1975, diferente da maioria dos municípios brasileiros que passaram por essa experiência apenas mais recentemente. Contudo, os autores trazem uma série de questionamentos muito pertinentes acerca dos alcances do planejamento tomando por referência o município analisado.

Com os dois artigos seguintes temos contemplada a triste realidade de localidades atingidas por barragens. No texto *(Entre) linhas arquitetônicas e a configuração de multiterritorialidades: Sofrimento e rejeição a partir da Igreja de São João Batista (Itueba/MG)* de Patrícia Falco Genovez e Débora Tameirão Lisboa entrevemos como expressam as próprias autoras, uma cidade deslocada e uma sociedade desenraizada pela construção de uma hidroelétrica, contrapondo a racionalidade técnica e o campo simbólico. Os pontos que afetaram mais os moradores foram a transferência do cemitério e da igreja, este último principal ponto de análise do texto. No texto *O desencantamento da viúva: A cidade como estratégia de fragmentação do mundo Tuxá*, os autores Jurema Moreira Cavalcanti, Diego Carvalho Corrêa, Áurea Gabriela Moura Gumes, Bruna Andrade Silvão e Tiago Freitas de Souza, analisam a realidade do mundo Tuxá, profundamente transformada com o alagamento de Rodelas Velha mediante a Barragem de Itaparica, constituição de uma Nova Rodelas com aldeia urbana e integrada à cidade. O mundo urbano trouxe implicações para os Tuxá tendendo a assimilação, integração, contudo assinalam os autores a resistência e a busca de uma nova territorialidade.

O artigo *Turismo em pequenas cidades de Minas Gerais: Circuitos turísticos e ICMS turístico*, dos autores Arthur Zanuti Franklin, Ítalo Itamar Caixeiro Stephan e Luiz Fernando Reis, realiza uma análise das políticas turísticas de Minas, seus circuitos e a peculiaridade da aplicação do ICMS turístico naquele estado. Na sequência outros autores desta edição têm preocupação idêntica com questões relativas ao desenvolvimento, oportunidades de inserção econômica e, por conseguinte, geração de emprego e renda para a população.

Neste sentido, apresentamos o artigo *Diversificação e desenvolvimento de pequenos municípios paranaenses: Alternativas e oportunidades no território* de Lisandro Pezzi Schmidt, Mario Zasso Marin e Wellington Barbosa da Silva. Eles analisam quatro municípios do sul do Paraná, mediante experiência obtida com realização de diagnósticos turísticos, consideram avanços e perspectivas futuras.

Na sequência vamos a Paraíba, com artigo que articula características da cultura arquitetônica-urbanística em cidades que são cenários de cinema com questões relativas ao turismo. No texto *Cenários e cinema criados pela espetacularização do Cariri Paraibano*, os autores José Alberto Conceição de Araújo, Vanessa Daltro Leite Medeiros e Eliézer Rolim Filho analisam as cidades de Cabaceiras e São João do Cariri. Enfocam as transformações da paisagem urbana, a partir da espetacularização gerada pelo desenvolvimento do cinema no local, contraponto a cenografia e a transformação do cotidiano.

Com o texto *Mais de perto e de dentro: No mercado da multiculturalidade*, Douver Santos Santos Cruz traz preocupações similares quando aborda os mercados públicos em cidades pequenas, seus significados como pontos de encontros para os moradores, portanto dimensões fundamentais para a vitalidade urbana, sociabilidade e identidade local. Contudo, conforme tornam-se formalmente um bem cultural são patrimonializados, passam por mudanças e adequações para o turismo e são distanciados dos papéis originais e tal processo acaba por subtrair o direito à cidade.

Em seguida temos contribuições voltadas a aspectos relativos a configurações e dinâmicas urbanas de modo geral, uso do solo e diferenciações. Com Vanessa Manfio em *A verticalização urbana nas pequenas cidades da Quarta Colônia/RS* nos surpreendemos com o processo de verticalização em pequenas cidades, não comum em cidades brasileiras, por isso a realidade trazida pela autora é instigante.

No próximo artigo *Diferenciação socioespacial e as manifestações da segregação*

em cidades locais: Análise do caso de Paulicéia/SP de Bruno Vicente dos Passos e Nayara Leva Batista. Os autores mostram os contrastes em uma cidade com interesse turístico quanto às áreas de moradores mais pobres e os imóveis voltados ao turismo.

A questão da diferenciação social e, mais propriamente, da segregação socioespacial prossegue com *Dinâmicas urbanas: Expansão e segregação em São João Nepomuceno/MG* de Mauricio Henriques Velasco e Raquel Garcia Gonçalves. Eles tratam da distribuição assimétrica dos grupos sociais no espaço, o que pode ser apreendido com a ênfase dada na morfologia urbana e a dinâmica de expansão territorial focada na diferença social.

Os autores Fernanda Tomiello, Maurício Couto Polidori, Sidney Gonçalves Vieira, Jéssica Tessmer e Marina Janelli da Silva Ruas em *Polinucleação e valorização do patrimônio cultural em cidades pequenas: O caso de Arroio do Padre/RS* sinalizam para a compreensão articulada do patrimônio cultural em cidades pequenas e a polinucleação com os espaços abertos como forma de favorecer a sua manutenção e valorização.

O texto *Abelardo Luz e Chapecó/SC: Análise espacial comparativa do território urbanizado*, de Ana Laura Vianna Villela, Vera Regina Tângari, Isadora Zanella Zardo e Lucas Santos Magro, estabelece uma análise em uma perspectiva econômica regional, tomando como referência a centralidade, mas também aspectos intraurbanos, entre uma cidade regional como Chapecó e sua área de influência, enfatizando os contrastes com o município de Abelardo Luz.

No artigo seguinte de Estevan Bartoli, a análise volta-se à região Norte do Brasil, contemplando como indica o título *A sub-região do Baixo Amazonas e Boa Vista do Ramos/AM: Cidades Pequenas e Sistemas Territoriais*. O autor analisa os papéis das localidades no contexto geográfico amazônico, destacando a mediação das sedes municipais, a centralidade das localidades e suas peculiaridades.

Voltando ao Rio Grande do Sul, o artigo *A dinâmica de territorialização em uma região urbano-industrial: O caso da Calçados Azaleia no município de Parobé/RS* de Rafael Bosa, trata de aspectos históricos da pequena cidade que é parte da Região Metropolitana de Porto Alegre e sua especialização produtiva com a industrialização coureiro-calçadista e a implantação da Calçados Azaleia, bem como processos mais recentes. O autor volta-se a referenciais de Deleuze e Guattari e procura identificar e descrever os processos desencadeados na região à luz dos conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

Bruno Saggiorato em *Pesquisa de Geografia Econômica em Pequenas Cidades: Uma perspectiva metodológica* baseia-se em pesquisa em desenvolvimento sobre o município de Ampére no Paraná e para tanto compartilha preocupações teóricas e metodológicas para estudar uma pequena localidade acerca da sua dinâmica econômica.

No artigo *Gênero, raça e alfabetização em Herval: Análise socioespacial urbana da área urbana do município*, os autores Victor Barbosa da Silva e Maurício Couto Polidori articulam por meio de diversas variáveis representadas em mapas coropléticos as características demográficas e a questão do acesso aos serviços, mostrando a relevância dos elementos assinalados no título para a leitura da realidade local.

Sidney Gonçalves Vieira, autor do artigo *A cidade e o urbano no Brasil: O tamanho das cidades e a criação de novos municípios, elementos para uma discussão teórica e legal*, volta-se ao tema recorrente por pesquisadores de pequenas cidades/localidades que é

a relevância do enquadramento territorial, no caso brasileiro, sobretudo os municípios. Busca referenciais diversos, incluindo o Regic, aborda a Emenda Constitucional 15/1996 e os vetos na tramitação, o que deixa o Brasil até o presente sem a sistematização concluída acerca das alterações territoriais municipais.

Apreendemos a região Centro-oeste do Brasil com o artigo *Panorama do Sistema de Abastecimento de água de pequenas cidades em um estado com prestação de serviço descentralizada*. Os autores Larissa Rodrigues Turini, Victor Hugo Souza de Abreu, Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima e Felipe Resende Oliveira estudam pequenas cidades de Mato Grosso onde o Serviço de Abastecimento de Água é municipalizado em diversas cidades de até 50 mil habitantes. Eles demonstram preocupações com a fragilidade no gerenciamento do serviço.

Por fim, concluímos a seção de artigos e ensaios com o texto *Diretrizes de Planejamento Ecológico e Gestão da Paisagem para Municípios de Pequeno Porte: O caso de Jaguari/RS*, dos autores Sílvia Farias, Luan da Silva Klebers, Luis Guilherme Aita Pippi e Vanessa Goulart Dorneles. Eles procuram trazer contribuições e propostas significativas como canteiros pluviais como forma de melhorar ambientalmente a localidade em análise.

Trazemos ainda duas resenhas. A primeira refere-se ao pertinente *Guia de planejamento urbano para pequenas cidades, da ONU-Habitat*, escrita pelas autoras Isabella Khauam Maricatto, Gabriela Oliveira Wedekin e Bianca Ramires Soares. Elas ressaltam em meio a perspectiva do planejamento estratégico a abordagem participativa, que visa integrar e construir junto com a comunidade o plano, esta auxilia na identificação e no levantamento das questões referentes ao território.

A segunda resenha é *Essências, de Juhani Pallasmaa: Encontros fenomenológicos – de um lugar a outro*, de autoria de Ana Paula de Andrea Dametto e Sidney Gonçalves Vieira. Após apresentarem uma síntese da obra os autores indicam possíveis reflexões pertinentes a pequenas localidades, como o significativo peso dos aspectos subjetivos e individuais da comunidade para possível intervenção por meio de projetos.

Para o fechamento desta edição, apresentamos três contribuições do espaço da Revista Píxo intitulado de Parede Branca. Estas nos instigam a refletir através da composição de imagens sobre as experiências, as artes e as paisagens acerca dos territórios menores: *Trocas miúdas, experiências alagoanas* de Maria Angélica da Silva, Louise Maria Martins Cerqueira e Ana Karolina Barbosa Corado Carneiro. *Além das charqueadas: A comunidade do Passo dos Negros e a potência da arte* proposta de Gabriela Pecantet Siqueira, Martha Rodrigues Ferreira e Louise Prado Alfonso. E *Micropaisagens do campus: A UFSM como um local de afetividade e pertencimento do espaço público* de Nati de Castro Fernandes, Evelyn Abildgaard e Viviane Dal-Souto.

Em meio às inúmeras dificuldades deste segundo ano de pandemia da COVID-19, não podemos deixar de registrar um agradecimento especial a todos que dedicaram o seu tempo para a realização desta edição. Agradecemos aos autores por compartilharem seus trabalhos; aos revisores pelas suas valorosas contribuições; às editoras associadas Vanessa Forneck e Paula Pedreira Del Fiol pelo trabalho incansável e aos editores responsáveis Eduardo Rocha e Fernando Fuão pelo convite e oportunidade de discussão desta temática tão cara a nós. Também agradecemos ao artista Humberto Levy Souza pelas fotografias de Antônio Prado/RS, que compõem a capa principal e das seções das edições Pequenas Cidades I e Pequenas Cidades II, observamos que as imagens capturam e anunciam dinâmicas singulares e características das pequenas cidades.

Desejamos a todos uma ótima leitura! Antecipamos nosso convite para que apreciem também a próxima edição – Pequenas Cidades II.